



PROJETO DE LEI

Altera o anexo único da Lei nº 18.531, que “consolida as leis que instituem datas e eventos alusivos no âmbito do Estado de Santa Catarina e estabelece o Calendário Oficial do Estado”, para acrescentar o Dia Estadual das Mulheres na Ciência.

Art. 1º. Institui o Dia Estadual das Mulheres na Ciência, a ser celebrado, anualmente, no dia 11 de fevereiro.

Art. 2º. O Dia Estadual das Mulheres na Ciência tem por objetivo levar a discussão sobre o tema à população em geral, por meio de ampla mobilização e realização de ações diversificadas e ampliação da visibilidade e importância através da divulgação das grandes mulheres cientistas de Santa Catarina e do Brasil.

Art. 3º. O anexo único da Lei nº 18.531, de 05 de dezembro de 2022, passa a vigorar com a alteração constante no anexo desta Lei.

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Anexo único
(Altera o anexo único da Lei nº 18.531, de 05 de dezembro de 2022)**

*“Anexo único
Fevereiro
Dias*

11	Dia Estadual das Mulheres na Ciência	
----	--------------------------------------	--

Sala das sessões, de dezembro de 2023.

Deputada Luciane Carminatti

JUSTIFICATIVA

Apresento este Projeto de Lei com o objetivo de incluir no calendário oficial de Santa Catarina, o Dia Estadual das Mulheres na Ciência.

O Dia Internacional das Mulheres na Ciência é comemorado em 11 de fevereiro desde 2015, após uma iniciativa da UNESCO e da ONU, busca exaltar os feitos das profissionais da área e inspirar as novas gerações a participar de carreiras ligadas à ciência. Mas, além de enaltecer a presença feminina na ciência, a data ressalta que a participação da mulher neste âmbito, além de promissora, é cada vez mais necessária.

No Brasil, existem vários Estados e Municípios já tem Leis aprovadas e em vigor sobre o tema. Em Outros, há Projetos de Lei tramitando em seus respectivos parlamentos.

“Do interior das células do corpo humano aos computadores, de um minúsculo átomo aos confins do universo, elas venceram barreiras e fizeram grandes descobertas, tornando-se pioneiras em seus campos e mostrando que ciência também é coisa de mulher. Hoje, elas são inspiração para outras meninas e mulheres também alcançarem seus sonhos”, declarou a fundadora do projeto Meninas na Ciência - UFRJ, Gabriella Mendes, doutoranda e mestra em Educação, Ciências e Saúde pela UFRJ. Com o projeto, a cientista espera incentivar meninas que ainda estão em idade escolar a conhecerem as diversas áreas científicas, além de dar visibilidade para as mulheres cientistas, quebrando estereótipos e estimulando a reflexão sobre a desigualdade de gênero e a violência contra a mulher.

As cientistas brasileiras estão despontando nas mais diferentes áreas científicas, sendo que foram protagonistas no combate à COVID-19, o que corrobora a importância da sua contribuição à ciência. Integrante do grupo de pesquisa da Universidade de (USP), que realizou o sequenciamento completo do genoma do novo Coronavírus (SARS-CoV2), em apenas 48h, após o primeiro caso confirmado de Coronavírus na América Latina, a médica Jaqueline Góes é mestra em Biotecnologia pela Fiocruz, doutora em Patologia Humana e Experimental pela Universidade Federal da Bahia e pós-doutoranda no Instituto de Medicina Tropical da USP, onde foi realizada a pesquisa. A cientista utilizou os seus conhecimentos no desenvolvimento e aprimoramento de protocolos de sequenciamento de genomas de vírus para o rápido sequenciamento do SARS-CoV2. No final do ano passado, ela foi convidada pela ONU para integrar o #TeamHalo, iniciativa que reúne diversos pesquisadores com o objetivo de promover a divulgação científica sobre a COVID-19.

Outro destaque brasileiro nesta pandemia é a cientista Daniela Barretto Barbosa Trivella, mestra em Biotecnologia na Universidade Federal de Santa Catarina, doutora em Ciências Físicas Biomoleculares pela USP, com Pós-doutorado pela Universidade Estadual de Campinas, Universidade da Califórnia (nos EUA) e Universidade de Nottingham (na Inglaterra). Ela é a coordenadora científica no Laboratório Nacional de Biociências do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (LNBio-CNPEN), e na pandemia coordena a força-tarefa da COVID-19 do LNBio/CNPEN, que abrange projetos de estudos estruturais e biofísicos com proteínas do SARS-CoV-2 e reposicionamento de fármacos contra a COVID-19.

A atual Ministra da Saúde, doutora Nísia Trindade, foi primeira mulher a ocupar a presidência da Fiocruz em 120 anos de existência da instituição a Dra. Nísia Trindade é mais um exemplo a ser seguido por outras mulheres na área científica. Graduada em Ciências Sociais pela UERJ, mestra em Ciência Política e doutora em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IESP). Ela liderou as ações da Fiocruz na pandemia de COVID-19. Coordenou ensaios clínicos da vacina AstraZeneca no Brasil, operações para aumentar a capacidade nacional de produção de kits de diagnóstico e processamento de resultados de testagens da COVID-19 e para oferecer cursos virtuais de manejo clínico e atenção hospitalar de pacientes de COVID-19 para profissionais do SUS, além da produção da vacina AstraZeneca na Fiocruz.

No dia 30 de outubro de 2023, a ALESC realizou uma sessão especial em homenagem as Mulheres na Ciência, onde dezenas de mulheres de nosso Estado tiveram reconhecimento e deferência desse Parlamento.

Ante o exposto, solicito aos colegas Parlamentares a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das sessões, de dezembro de 2023.

Deputada Luciane Carminatti



ELEGIS
Sistema de Processo
Legislativo Eletrônico

Documento assinado eletronicamente por **Luciane Maria Carminatti**, em 11/12/2023, às 14:36.
